

## PREZADOS PSICÓLOGOS

Solicitamos a vossa cooperação para corrigir inadequações que ocorrem em Entrevista Devolutiva ao se passar informações técnicas como motivo da inaptidão, temporária ou não, dos candidatos nas avaliações psicológicas no âmbito do trânsito, conforme exemplos:

- Dizer que o candidato não passou na avaliação psicológica devido ao teste de raciocínio lógico porque possui nível superior;
- Informar que não passou na avaliação psicológica em função do teste de atenção porque teve muitas omissões;
- Dizer que está inapto temporário porque fez poucos palos (“pauzinhos”) no teste de personalidade;
- Informar que o candidato é muito lento para marcar as placas.

É inadequado discutir com os candidatos a forma de aplicação e/ou de correção dos testes psicológicos, bem como as tabelas de percentis. Lembrando que percentil e porcentagem são conceitos diferentes.

Estas informações hoje podem ser passadas por Centros de Formação de Condutores ou entre os candidatos, uma vez que houve o vazamento deste conhecimento técnico no passado, porém é importante buscar esclarecer com os candidatos que a avaliação psicológica é um exame de saúde e não uma prova teórica, bem como orientar e encaminhar o candidato para que possa recuperar sua condição cognitiva, comportamental ou de saúde mental a ponto de estar em condições de conduzir.

A análise do candidato é mais que a soma dos resultados dos testes (dados indicativos). O **candidato não reprova** apenas porque não atingiu o percentil, **ele fica inapto**, temporário ou não, porque na análise do psicólogo - baseada na entrevista, observação do candidato, conhecimento teórico e científico (pesquisas, artigos) e resultados dos testes - ele, o candidato, está apresentando problema cognitivo ou de saúde mental. Esta compreensão é que deve ser transmitida, com linguagem adequada, ao candidato. Lembramos que este tipo de informação de correção da testagem (não atingir o percentil, pouca produtividade, pontuação baixa, pouco acertos...) é de uso privativo do psicólogo, a qual nunca deve ser repassada e principalmente de forma a promover a compreensão errada sobre o teste, a avaliação e ao motivo da inaptidão temporária ou não. Estamos tentando corrigir esta situação/cultura instaurada e contamos com a colaboração de vocês para adequar o discurso quando identificarem um candidato que tem esta compreensão da avaliação psicológica e de seu resultado.